

# SENTIMENTOS: NOSSOS MAIORES SEGREDOS

Ana Cláudia Pinto Morbach<sup>1</sup>  
Lorilei Silveira de Oliveira<sup>2</sup>  
Nívea Lisandra dos Reis<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo trata de um projeto institucional que foi desenvolvido numa escola de educação infantil municipal com as turmas de berçário, maternais e prés, a fim de trabalhar a inteligência emocional das crianças, professores, família, funcionários e comunidade em geral. O projeto leva como título Sentimentos, nossos maiores segredos! Pois, os sentimentos têm uma importância vital para o desenvolvimento de qualquer ser humano, principalmente na infância. O que esperávamos ao desenvolver o respectivo projeto é que as crianças pudessem construir suas identidades por meio das significações socialmente construídas, compreendendo a diversidade de formas culturais existentes nas sociedades humanas. Enfim, cabe a nós educadores ajudar nossos pequenos a desenvolverem a dimensão ética e estética em relação à construção de valores, bem como enfatizarmos a questão da afetividade e das emoções, buscando uma convivência harmônica com as pessoas no meio social no qual estão inseridas.

**Palavras-chave:** sentimentos, emoções, educação infantil, inteligência emocional.

## 1 INTRODUÇÃO

Os sentimentos têm uma importância vital para o desenvolvimento de qualquer ser humano, principalmente na infância. Ao longo da sua vida, a criança vai experimentando sentimentos relativos às pessoas com quem se relaciona e às situações em que se encontra mais ou menos integrada, que a poderão marcar profundamente.

Segundo Celso Antunes (p.17-18), até pouco tempo atrás se acreditava que todo sentimento era espontâneo e que os alunos nasciam modulados para guiarem-se pela vida da forma como seu genoma as havia esculpido. Hoje sabemos que estas ideias foram ultrapassadas e que, ainda que se aceite expressiva influência da biologia, os sentimentos são educáveis, e é possível ajudar

---

<sup>1</sup> Ana Cláudia Pinto Morbach, professora graduada no curso de Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA - RS). E-mail: anacpmorbach@gmail.com.

<sup>2</sup> Lorilei Silveira de Oliveira, professora graduada em Letras pelas Faculdades Integradas de Taquara(FACCAT). E-mail: lorilei-silveira@hotmail.com.

<sup>3</sup> Nívea Lisandra dos Reis, professora graduada no curso de Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) e pós graduada em Administração, Orientação e Supervisão Escolar pela Universidade Uniasselvi. E-mail: niveareis.82@gmail.com.

um aluno a construir bons ou maus sentimentos, como também ajuda-lo a lidar com situações de conflito, onde as emoções se misturam e é preciso se fortalecer para saber compreender-se e aceitar o outro.

No seu desenvolvimento emocional, as crianças adquirem consciência dos seus próprios sentimentos e dos sentimentos das outras pessoas. Um dos aspectos mais importantes passa pelo controle dos sentimentos negativos, pois as crianças aprendem a controlar estas emoções pela observação e imitação do comportamento e das atitudes dos outros.

Arribas em seu livro Educação Infantil, desenvolvimento, currículo e organização escolar coloca o seguinte:

No processo educativo, uma das metas a alcançar é a do equilíbrio e controle emocional. As experiências relativas à vida emocional do aluno nas primeiras etapas de sua existência têm uma importância fundamental para ela. Um clima sereno, tranquilo, com afeto sentido e manifestado de maneira adequada, constitui o marco apropriado para o desenvolvimento de uma personalidade saudável e equilibrada. O clima afetivo da escola de educação infantil deve reunir também essas características.(Arribas, 2004, p.47)

Deste modo, como equipe diretiva, pensamos ser de extrema importância trabalharmos estes aspectos com toda a comunidade escolar, incluindo professores, funcionários, alunos, pais e comunidade em geral.

Trabalhar sobre as emoções requer um olhar profundo sobre si mesmo, o que não é uma tarefa fácil, visto que reconhecer nossas limitações, procurar as raízes de nossos anseios e reconhecer nossas vulnerabilidades é também aceitar e procurar lidar com este turbilhão de sentimentos da melhor forma possível, para que possamos nos relacionar conosco e com o outro.

Nosso principal objetivo, enquanto instituição de ensino é de oportunizar vivências lúdicas que sirvam para troca de experiências, exposição dos sentimentos de cada um; despertando o cultivo dos sentimentos bons que nos rodeia diariamente, criando mecanismos que auxiliem no controle das emoções.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O projeto iniciou nas aulas de hora-atividade, porém logo criou asas, passando a ser trabalhado por todas as turmas, que manifestaram interesse pela proposta, dada sua relevância.

Deste modo, depois de feita esta observação, cada turma foi adequando o projeto das emoções ao tema do projeto de aprendizagem de cada turma, tornando-o parte integrante do currículo.

Estamos sempre aprendendo com os nossos pequenos, através da observação de suas falas, manias, expressões e solicitações. Em alguns momentos, precisamos estar atentos ao que as mensagens transmitidas querem, de fato, mostrar. Para isto, se faz necessário uma postura diferente diante das crianças, a de escuta e atenção.

John Gottman em seu livro: “Inteligência Emocional: a arte de educar nossos filhos (p.32)” nos aponta a importância de darmos sentido às emoções demonstradas pelas crianças, mesmo que não consigam verbalizar o que sentem, expressam-se através das brincadeiras ou atitudes. O autor ressalta: *“Levar a sério as emoções da criança exige empatia, capacidade de ouvir e ver as coisas pela ótica dela. Exige também uma dose de generosidade”*.

Este projeto também visa uma reflexão com as professoras, funcionários e famílias, pois, para que a criança possa ser compreendida e auxiliada para lidar melhor com seus sentimentos, é necessário que os adultos também saibam.

Neste sentido, Gottman diz que grande parte das teorias educativas abordam o mau comportamento infantil, mas não lhe dão a devida importância, pois não exploram quais são os sentimentos que estão escondidos por trás deste comportamento.

Todas estas inquietações foram dando nossos rumos para o nosso projeto, tornando-o parte do cotidiano escolar. Cada turma elegeu seu próprio jeito e seus próprios recursos para trabalhar.

Através de histórias que tratam de diversas emoções, tais como: medo, tristeza, amor, amizade, carinho, compreensão, as crianças foram se apropriando destes sentimentos e tendo oportunidade de expressá-los, seja ouvindo e recontando, dramatizando, desenhando, modelando, brincando, dentre outros.

Com o livro *Quando me sinto Feliz* de Trace Moroney, foi realizada a atividade de construção de um rosto de palhaço (Figura 1), onde as crianças tinham que construir a expressão facial dele. Os alunos dramatizaram cenas caracterizados de palhaços.

Figura1- Confeccção de rostos de palhaço



Fonte: Arquivo da EMEI Algodão Doce

Várias atividades estão sendo realizadas e já podemos perceber o engajamento das crianças, através das brincadeiras, como o boliche dos sentimentos (Figura 2), onde puderam observar a expressão facial dos “pinos” feitos de garrafas pets, comentando o que cada um representava e como se sentiam em relação aos sentimentos como: raiva, tristeza, desânimo, dor, alegria, dentre outros.

Figura 2 – Aluno jogando o boliche dos sentimentos



Fonte: Arquivo EMEI Algodão Doce

De modo geral, realizamos sondagens a respeito dos sentimentos das crianças com montagem de rostos, de acordo com as emoções que estavam sentindo naquele momento. Cada aluno construiu seu rostinho com recortes de revista expressando o sentimento que vivia naquele momento.

Outra atividade bastante interessante e que foi um sucesso com as crianças foi o “dado dos sentimentos” (Figura 3), onde as crianças jogavam o dado e realizavam a ordem que havia no mesmo, como por exemplo: dar um abraço em um colega...

Figura 3 – As crianças brincando com o dado dos sentimentos.



Fonte: Arquivo da EMEI Algodão Doce

Realizamos um cineminha na escola com o filme Divertida Mente (Figura 4), enfatizando bastante a relação que personagens Alegria, Medo, Raiva, Nojinho e Tristeza, mantinham uns com os outros, os quais estão relacionados diretamente ao nosso projeto. As crianças tiveram a oportunidade de se colocar no lugar dos personagens, através de releituras de partes do filme.

Figura 4 – Sessão de cinema na escola



Fonte: Arquivo EMEI Algodão Doce

Confeccionamos, em outro momento, Mandamentos para as Famílias (Figura 5), em forma de ímãs que foram levados para casa e poderiam ficar expostos nas geladeiras com regras gerais de boa convivência em família. Estas foram selecionadas e discutidas pelas crianças, que elegeram quais “combinados” seriam fundamentais para a convivência familiar.

Figura 5 – Mandamentos para as Famílias



Fonte: Arquivo EMEI Algodão Doce

Temos como objetivo envolver as famílias e a comunidade em nosso projeto, pois, entendemos que trabalhar com sentimentos e aprender a lidar com as emoções é essenciala todos, principalmente no ambiente familiar. Pensando nisso, criamos a “CAIXA DOS SENTIMENTOS” (Figura 6). Esta caixa vai para casa das crianças semanalmente, cada turma escolhe alguma história, texto, pensamento, música que trabalhe algum tema relevante para turma. Em casa, a família tem a tarefa de produzir algo que represente o que foi na caixa. Alguns são solicitados a mandar algum objeto, outros a confeccionar algo, assim como escrever em um caderno o relato de como foi a experiência da visita da caixa em casa.

Figura 6 – Caixa dos Sentimentos visitando as famílias



Fonte: <https://www.facebook.com/andy.pinotti?fref=ts>

Com esta iniciativa, já obtivemos muitos resultados positivos com as famílias que nos relatam como é prazeroso participar destes momentos com os filhos e quanto percebem o envolvimento das crianças com o projeto. Posteriormente, foram realizados momentos de rodas de conversa (Figura 7) para os alunos expor o que foi trabalhado em casa com a família.

Figura 7 – Rosa de conversa sobre a caixa dos sentimentos



Fonte: Arquivo EMEI Algodão Doce

Ainda percebemos, por parte dos alunos, bastante envolvimento em relação das expressões com os *emoticons do Whatsapp*. Levamos para sala de aula, plaquinhas com os *emoticonse* foi rápida a identificação delas: choro, amor, feliz, assustado, dentre outros que estão sendo trabalhados com a turma. O que signifam, quando utilizamos, como nos sentimos, qual deles expressa o que estamos sentindo

hoje, por exemplo. O próximo passo será a confecção de almofadas (Figura 8) para utilizarmos como forma de expressão de como estamos nos sentindo.

Figura 8 – Almofadas de emoticons



Fonte: <http://www.enxovaisibitinga.com.br/acessorios/almofadas/almofada-de-plush-emojis-emoticons-do-whatsapp-e-facebook>

Durante o desenvolvimento do projeto plantamos bons sentimentos (Figura 9), semeamos boas emoções entre todos os funcionários, professores, alunos, famílias e famílias, agora se espera que a colheita seja melhor ainda.

Figura 9 – Plantio de bons sentimentos (simbólico)



Fonte: Arquivo EMEI Algodão Doce

Além disso, estamos organizando um momento específico para as famílias de cada faixa-etária, com palestras com psicólogos que irão abordar a importância de ensinar nossos pequenos a lidar com suas emoções.



Também iremos fazer uma exposição de fotos, relatos e de toda nossa caminhada com o projeto, através de uma Mostra para que possamos compartilhar com outras turmas, familiares e comunidade.

### **3 CONCLUSÃO**

A partir dos resultados que estão sendo obtidos com o projeto, nota-se que demais situações de aprendizagem também fizeram e fazem parte do cotidiano das crianças e são utilizadas para discutir e expressar de maneiras diversas as nossas emoções. A própria rotina da educação infantil nos permite refletir sobre aspectos que podemos trabalhar e assim, auxiliar nossos pequenos a criarem mecanismos de expressar seus sentimentos, sabendo e aceitando os seus limites e os limites do outro.

Todas estas questões estão ligadas a construção da identidade de nossos pequenos que se constituem nas relações que estabelecem com a diversidade de sujeitos, nos diferentes espaços, em contato com uma pluralidade de manifestações culturais que fazem parte de seus contextos originários.

Vigotsky ressalta que “todas as funções psicológicas originam-se das relações sociais, são funções de natureza histórica e de origem sociocultural” (Vigotsky,2000).

As interações são fundamentais para a construção dos vínculos afetivos, pois sabemos que o ser humano aprende com o outro, e que é lidando com situações diversas de interação social que começa a compreender o vasto mundo de suas emoções.

Ao brincar, as crianças trocam informações, convivem com as diferenças, criam regras, vivenciam situações de conflito, constroem hipóteses e buscam soluções. Assim, vão construindo e ampliando suas relações e visões do mundo que as rodeia, aprendem sobre o mundo social na sua ampla diversidade, suas contradições, estruturas, formas de organização e funcionamento, maneiras de ser e de conviver.

O que esperamos ao desenvolver o respectivo projeto é que as crianças possam construir suas identidades por meio das significações socialmente construídas, compreendendo a diversidade de formas culturais existentes nas

sociedades humanas. Além disso, é essencial que consigam reconhecer a si mesmas e aos outros como sujeitos de direitos e como seres sociais que fazem parte do tempo e do espaço.

É importante que nossos pequenos desenvolva a dimensão ética e estética em relação a construção de valores, bem como enfatizamos aqui a questão da afetividade e das emoções que buscam uma convivência harmônica com outras pessoas no meio social no qual estão inseridas.

Para Maria Augusta Sanches Rossini (2001) a pedagogia afetiva é a teoria de enternecimento das relações escola-família-sociedade transformando e formando os alunos em indivíduos sensíveis, conscientes, solidários, enfim, indivíduos preocupados com o social e bem estruturados emocionalmente, pois receberam da família e da escola tanto cultura quanto afetividade; atenção e respeito, fundamentos básicos para a mudança basilar da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto**: como ensinar virtudes e transmitir valores. 3.ed. Papirus, 2005.

ARRIBAS, Teresa Lleixà. **Educação Infantil**: Desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na educação infantil**: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. 2.ed. São Paulo: Ática, 2012.

JONH, Gottman, Ph.D. **Inteligência Emocional**: a arte de educar nossos filhos. 32.ed. São Paulo: Objetiva, 1997.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva**. 3.ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 2001.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.